



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	FASE TRIÁDICA DE DESENVOLVIMENTO COM FOCO NO AUTISMO: POSSÍVEIS DISCUSSÕES NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
Autor	Carlos Alberto Rodrigues Morrudo Filho
Orientador	LILIANA MARIA PASSERINO

O presente resumo é parte do projeto de investigação SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para letramento de pessoas com Autismo), que se efetiva na UFRGS. Tem por objetivo propor um sistema de comunicação alternativa para desenvolver habilidades de comunicação em sujeitos com autismo. No ano de 2012, foram desenvolvidos encontros, em laboratório, com três crianças, que tem autismo, déficits severos de comunicação oral, idade de 03 a 05 anos. Os planejamentos dos encontros alicerçavam-se no uso de ações mediadas¹ com comunicação alternativa e recursos tecnológicos nas interações. A comunicação alternativa é um recurso de tecnologia assistiva para apoiar o desenvolvimento da comunicação de sujeitos com esse deficit. É utilizada para todas formas de comunicação como: substituição, complemento ou ampliação da oralidade, como o uso de gestos, expressões faciais, pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, sistemas de computador com voz sintetizada, etc. Este recorte de pesquisa apresenta uma análise da fase de Triádica da Comunicação com foco em um dos sujeitos.. A Fase Triádica da Comunicação, se constitui de comportamentos expressados de forma não verbal com a intenção de pedir ou rejeitar objetos/ações e comentários acerca do próprio self ou objetos/eventos BOSA (2002). Tais comportamentos são acompanhados pelo desenvolvimento afetivo, o qual progride de simples expressões de sorrisos ou distress para diferentes emoções, tais como medo, ira e tristeza. Nessa fase existem três categorias de comportamento que são: afiliação que consiste “[...] na utilização de comportamentos não-verbais e de uso de objetos para eliciar e manter o foco de atenção no próprio self [...]” (p.80); Regulação que “consiste de comportamentos de pedido para buscar assistência quanto à aquisição de objetos ou execução de tarefas (ex: acionar um brinquedo)” (p.81) e Atenção compartilhada “a qual envolve a coordenação da atenção entre parceiros sociais” com fins de compartilhamento da experiência com objetos/ eventos” (p.81). Nesse encontro, evidenciou-se que o sujeito analisado neste recorte de pesquisa exerceu, preponderantemente a “fase da regulação”, onde ele pedia assistência para alcançar objetos, por exemplo, “sujeito aponta com o braço esquerdo, solicitando o objeto que está sobre o armário”, ou, “sujeito oraliza algumas vogais apontando com o dedo, solicitando uma fruta que se encontra numa bandeja”. A fase de “ação compartilhada”, foi também constatada tendo-se como exemplo os recortes seguintes, “o sujeito pede “aia” (água) espontaneamente. O “sujeito e pesquisador brincam com o tambor”, o sujeito interage com o pesquisador mostrando a este o som do tambor. Esses foram apenas alguns recortes do encontro. Evidenciou-se que o sujeito teve momentos de interação social, devido ao uso mais frequente das fases “de regulação e de ação compartilhada”, podendo ser considerado um agente intencional nos momentos em que se efetivou a atenção compartilhada. Verifica-se que estes sujeitos estão ampliando sua comunicação com o apoio da comunicação alternativa, principalmente através de gestos, uso de pranchas e utilização do Scala em tablets.

¹ Entende-se ação mediadora numa perspectiva sócio-histórica, como uma cena de atenção conjunta e compartilhada entre dois ou mais sujeitos, que utilizam intencionalmente instrumentos e signos para promover um processo de apropriação com responsabilidade e competência diferenciada entre os participantes.